



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 775, DE 2024
(Do Sr. Mario Frias)

Declara Amácio Mazzaropi Patrono do Cinema Brasileiro

DESPACHO:

APENSE-SE À(AO) PL-6393/2019.

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD



PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2024

Declara Amácio Mazzaropi Patrono do Cinema Brasileiro.

O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:

Art. 1º. Fica declarado o cineasta Amácio Mazzaropi, Patrono do Cinema Brasileiro.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

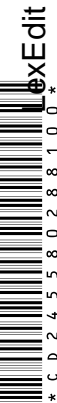
JUSTIFICATIVA

Essa proposição legislativa tem como objetivo homenagear, dignificar e immortalizar a obra, história e filmografia do maior cineasta que o Brasil já produziu, considerado por muitos estudiosos do tema, o Charlie Chaplin brasileiro.

Amácio Mazzaropi, nascido em 1912, na Capital Paulista, era filho de pai imigrante italiano e mãe paulista do interior, de família simples e humilde, que devido a dificuldades financeiras transitavam sempre entre Taubaté e Tremembé, cidades do Vale do Paraíba, interior de São Paulo, onde tinham parentes que sempre lhes davam guarida na hora do aperto.

O pequeno Mazzaropi desde a tenra idade já se notabilizava pelo seu talento artístico, sendo declamador de poesias oficial de sua escola, ainda no ensino fundamental.

Chegando à adolescência Mazzaropi, tinha em mente que queria ser artista, seu sonho era ser ator ou palhaço de circo, no entanto seus pais eram demasiados contrários à ideia, e em dado momento mandaram





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado MARIO FRIAS – PL/SP

Mazzaropi morar com os tios em Curitiba/PR, com o intento de demovê-lo da ideia de ser artista.

Não durou muito essa estadia, e Mazzaropi retornou para o seio de sua família em São Paulo, onde tão logo conheceu o administrador de um circo, que lhe abriu as portas para contar piadas em sua trupe, em troca de um misero salário, o que não era problema para aquele jovem ator, pois estava realizando um sonho.

Depois de um dado tempo, Amácio começou a trabalhar como ator e diretor de obras teatrais em um externato católico em Taubaté, época em que eclodiu a Revolução Constitucionalista de 1932, momento em que Mazzaropi deixou de atuar no externato para atuar em espetáculos que arrecadavam fundos e donativos para as tropas paulistas.

Já em 1934, Mazzaropi se torna líder de sua própria companhia artística, a Troupe Mazzaropi, nesse momento até seus pais e demais familiares que eram avessos às artes, decidem ingressar em sua *troupe*, trabalhando como atores e/ou assessoria.

Após 10 anos de muitos sucessos por teatros de todo o estado de São Paulo, Mazzaropi animava a tropa da FEB que estava aquartelada na região do Vale do Paraíba, prestes a saírem em missão de combate na Europa, para dar cabo ao regime nazista de Hitler.

Em toda a década de 40, Amácio atuou no teatro e em emissoras de rádio paulista, onde aumentou o espreque do seu público.

Já no início da década de 50, Mazzaropi começa de fato a atuar no cinema, tendo participado e lançado inúmeros filmes, como o icônico filme “As aventuras de Pedro Malasartes”. Já em 1961 adquire 184 alqueires da Fazenda da Santa e inicia a construção do seu primeiro estúdio.

A partir daí foi só sucesso, ganhando prêmios pelo seu filme “Tristeza do Jeca”, logo em seguida lançou “A casinha pequenina”, oportunidade em que revelou nomes como Tarcisio Meira e Luis Gustavo.

Ato contínuo, lança, produz e atua no filme “O Corintiano”, que





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado MARIO FRIAS – PL/SP

marcou época e ganhou diversos prêmios, entre eles o 3º Festival do Cinema Brasileiro de Teresópolis e o Troféu da Simpatia Popular no Programa Silvio Santos.

No ano seguinte, 1967, produz o 20º filme da sua carreira, O JECA E A FREIRA, recebendo o troféu de Campeão de Bilheteria no 4º Festival de Teresópolis. Seguiu sendo homenageado e recebe e manda emoldurar, o bilhete de Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, sobre o recém-lançado O JECA E A FREIRA: “... *Mazzaropi alcançou, no cinema, o mais alto nível de sua arte. É hoje, sem nenhum favor, um artista de categoria mundial.*”.

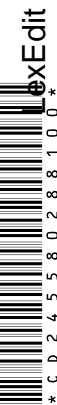
Já em 1972, Amácio Mazzaropi lança O GRANDE XERIFE, e em ato contínuo encontra-se em 18 de outubro, com o presidente Emílio Garrastazu Médici, no Palácio da Alvorada, em Brasília. Na ocasião, Mazzaropi solicita maior apoio ao cinema brasileiro.

Nos anos seguintes segue engajado em causas pró-cinema, sendo sucesso de público em cinemas de todo o Brasil, porém em 1979 já muito adoentado lança seu último filme “o Jeca e a égua milagrosa”, o 32º filme da sua extensa filmografia.

Em 1981, Amácio Mazzaropi morre aos 69 anos no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, no dia 13 de junho; tendo como causa mortis: septicemia.

Indiscutível Mazzaropi ser um dos nomes mais conhecidos do cinema nacional, ficando marcado pelos papéis de "jeca" ou "caipira", tendo uma contribuição “sine qua nom” para a 7ª arte nacional, tendo produzido, escrito, dirigido e estrelado trinta e duas produções entre 1952 a 1980.

Mazzaropi não somente foi um grande artista e cineasta, mas também um dos mais notáveis brasileiros, tendo sido atuante na causa Constitucionalista em 1932, ter alegrado e motivado as tropas da FEB que combateram na Segunda Grande Guerra, tendo sido notável defensor do cinema nacional junto aos mais diferenciados governos, inclusive os governos militares entre 1964 e 1981. Era acima de tudo um homem de paz,





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado MARIO FRIAS – PL/SP

valores e propagador de alegria.

Mazza, como era chamado pelos mais próximos, era tão sui generis que torcia pela Sociedade Esportiva Palmeiras, porém se notabilizou em atuar e dirigir e escrever o filme “O Corintiano” onde sua interpretação demonstra fielmente o espírito do torcedor do Sport Club Corinthians Paulista, de modo que demonstrou uma grandeza, sensibilidade e perspicácia que somente grandes gênios possuem.

Diante dessa enormidade de ações pró-cinema nacional, sendo inclusive engajado politicamente para grandeza do cinema brasileiro é que estamos certos de que os parlamentares desta Egrégia Casa bem aquilatarão a conveniência e oportunidade da medida legislativa ora proposta, no que solicitamos o apoio para aprovação deste projeto de lei em memória do maior cineasta brasileiro de todos os tempos, Sr. Amácio MAZZAROPI.

Sala das Sessões, 12 de março de 2023.

DEPUTADO MARIO FRIAS
(PL-SP)

